

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



EDITORA
ARTEMIS
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Camilo Giraldo-Giraldo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Morsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ª Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
 saberes, práticas e horizontes de investigação / organização de
 Camilo Giraldo-Giraldo. – 1. ed. – Curitiba : Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-67-3

DOI 10.37572/EdArt_300925673

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Interdisciplinaridade. 4.
 Pesquisa científica. I. Giraldo-Giraldo, Camilo. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen inaugural de la nueva colección ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne 25 contribuciones provenientes de universidades y centros de investigación de diversos países. Este primer tomo marca el inicio de una serie concebida para explorar, desde múltiples perspectivas, los desafíos sociales, culturales, tecnológicos y políticos que atraviesan nuestras sociedades contemporáneas.

La diversidad de enfoques, metodologías y contextos nacionales no constituye aquí una dispersión, sino la oportunidad de construir un espacio de convergencia donde la complejidad de lo real se aborda desde perspectivas complementarias. Cada volumen de la colección buscará mantener este espíritu de diálogo interdisciplinar y pluralidad geográfica, configurando una cartografía crítica de los saberes socialmente aplicables y de las humanidades en movimiento.

La organización de los capítulos en este primer número responde a una lógica progresiva que acompaña al lector desde las escalas más amplias de la geopolítica y la gobernanza hasta las expresiones más situadas de los saberes tradicionales y las prácticas locales. Así, el volumen abre con un **primer eje dedicado a la Geopolítica, las Políticas Públicas, la Economía y el Derecho**, en el que se abordan conflictos internacionales, la gestión de recursos públicos, los mecanismos fiscales y judiciales, así como la estructura financiera de las empresas. Se trata de un bloque que ilumina las tensiones entre poder, instituciones y ciudadanía, desde el nivel global hasta el nacional y empresarial.

El **segundo eje, Gestión, Innovación Organizacional y Ingeniería Aplicada**, reúne investigaciones que exploran la gestión de recursos humanos, el liderazgo y la innovación en las organizaciones, las actividades preventivas en los servicios públicos, y estudios de optimización industrial y de sistemas de control. Aquí se articulan las dinámicas organizacionales con las lógicas de la producción y la ingeniería, mostrando la interdependencia entre gestión, innovación y tecnología.

El **tercer eje, Educación, Lenguajes y Tecnologías**, despliega reflexiones y experiencias sobre la autonomía docente en la educación superior, la incorporación de recursos de realidad aumentada y gamificación en la enseñanza, y el valor pedagógico de la tradición oral indígena. Este bloque invita a pensar la educación como un terreno de tensiones entre tradición y modernidad, donde las lenguas, los recursos tecnológicos y la interculturalidad desempeñan un papel decisivo.

El **cuarto eje, Preservación del Patrimonio y Arqueología**, centra la atención en la conservación estructural de monumentos, la gestión de riesgos en paisajes culturales

y la investigación arqueológica de sitios formativos andinos. El patrimonio se presenta aquí no solo como herencia material, sino como un campo de intervención técnica, social y política frente a los desafíos contemporáneos.

A continuación, el **quinto eje, Turismo, Territorio y Sostenibilidad**, plantea interrogantes sobre la movilidad eléctrica en áreas protegidas, las experiencias autoetnográficas del turismo arquitectónico y la función del idioma portugués en la actividad turística en Argentina. El turismo se aborda como práctica social, fenómeno económico y campo de negociación entre conservación, identidad y desarrollo.

El **sexto eje, Cultura, Medios y Diseño**, integra estudios sobre biopolítica y prensa escrita, desigualdades de género en la inteligencia artificial y la historia del diseño comercial en Corea del Norte. Estos trabajos problematizan los modos en que el poder se inscribe en los discursos mediáticos, en los algoritmos y en las formas visuales que modelan la vida cotidiana y la subjetividad.

Finalmente, el **séptimo eje, Salud, Bioética y Derechos Humanos** en diálogo con los Saberes Tradicionales, reúne investigaciones que van desde el conocimiento y uso de plantas medicinales en comunidades afrocolombianas hasta los desafíos bioéticos vinculados con la narcoterapia en Ecuador y las denuncias sobre las denominadas “cárceles electrónicas” y la vulneración de neuroderechos en América Latina. El volumen cierra, así, con un retorno a lo humano y lo local, al tiempo que sitúa en primer plano los debates contemporáneos sobre la dignidad, el cuidado y las éticas de la vida frente a las tensiones entre tradición, tecnología y derechos universales.

En su conjunto, este **primer volumen** ofrece al lector un itinerario que va del análisis de las relaciones internacionales y los marcos institucionales a las experiencias concretas de educación, cultura, turismo y salud. Su riqueza reside no solo en la pluralidad de temas y metodologías, sino también en la posibilidad de leerlos en continuidad, como parte de un proyecto editorial más amplio que seguirá desarrollándose en los próximos tomos de esta colección.

Les deseo a todos una provechosa y enriquecedora lectura.

Camilo Giraldo-Giraldo

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ECONOMIA E DIREITO

CAPÍTULO 1..... 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256731

CAPÍTULO 2..... 11

DISTRIBUCIÓN, PRIORIZACIÓN Y EFICACIA DE LOS RECURSOS DEL SISTEMA GENERAL DE REGALÍAS EN EL MUNICIPIO DE MONTERÍA-COLOMBIA, 2020-2024

Javier Darío Canabal Guzmán

Luis Zuluaga Giraldo

Julián David Cespedes Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256732

CAPÍTULO 3..... 24

ECONOMÍA DE OPCIÓN, LEGÍTIMA RAZÓN DE NEGOCIOS Y ELUSIÓN FISCAL: EL CASO CHILENO

María Cristina Donetch Ulloa

Ricardo Méndez Romero

Nicolás Haro Paillán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256733

CAPÍTULO 4..... 43

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Janeth Virginia Intriago Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gina Gabriela Loor Moreira

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256734

CAPÍTULO 5..... 53

EFICACIA DE LOS MECANISMOS DEL REMATE JUDICIAL EN LA APLICACIÓN DE POSTURAS PARA EVITAR LA QUIEBRA

Pablo Eloy Yoza Choez
Nohelia María Vera Intriago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256735

GESTÃO, INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENGENHARIA APLICADA

CAPÍTULO 6..... 63

A SCIENTIFIC MAPPING APPROACH TO SUSTAINABLE HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: LONGITUDINAL CONCEPTS AND PRACTICES (1991–2024)

Camilo Giraldo-Giraldo
Mercedes Rubio-Andres
Elkin Dario Rave-Gomez
Santiago Gutierrez-Broncano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256736

CAPÍTULO 7..... 80

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Jesús Ángel Zarzuela Mateos
Juan Vicente García Manjón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256737

CAPÍTULO 8..... 92

PREVENTATIVE AKTIVITIES IN PUBLIC SERVICES - A STUDY OF SKOLFAM

Maria Eriksson
Christer Hedlund

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256738

CAPÍTULO 9..... 104

DISEÑO DE OBSERVADORES DIFUSOS Y MODOS DESLIZANTES PARA SISTEMAS NO LINEALES

Juan Anzurez Marín
Nazario Cano Chacu

Salvador Ramírez Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256739

CAPÍTULO 10.....125

OPERATIONS OPTIMIZATION FOR THE INDUSTRIAL FAUCET INDUSTRY: TEST ASSEMBLY AND PACKAGING IN A ONE-PIECE FLOW LINE

Miguel Terroso

Ivo Rodrigues

Adriana Amorim

Deividi Hartmann

Maria João Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567310

EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 11.....138

AUTONOMÍA DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR (¿LIBERTAD DE CATEDRA?)

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Luz Patricia Falcón-Reyes

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Elena Aguayo-Haro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567311

CAPÍTULO 12.....148

IMPLEMENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA DE REALIDAD AUMENTADA Y GAMIFICACIÓN EN LA MATERIA DE LECTURA Y REDACCIÓN EN LA ESCUELA DE BACHILLERES UAQ

José Eduardo Rodríguez Guevara

Josué Daniel Méndez Ayala

Luis Alberto Soto Reyes

Zulma Yunue Cajiga Yañez

Cynthia Alejandra Rodríguez-Arzate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567312

CAPÍTULO 13 167

TEXTOS NARRATIVOS DE LA TRADICIÓN ORAL ASHÁNINKA EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA EN SATIPO, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567313

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA

CAPÍTULO 14 179

REHABILITACIÓN POST-SÍSMICA Y REFUERZO ESTRUCTURAL DEL TEMPLO DE SANTA MÓNICA, PUEBLA, MÉXICO

José Eduardo Carranza Luna

Gloria Carola Santiago Azpiazu

Romary Emireth Asención Ramiro

Monserath Torbellín Hernández

 [ps://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314)

CAPÍTULO 15 196

NEW CHALLENGES AND STRATEGIES FOR PROTECTING WORLD HERITAGE AND LANDSCAPES FROM FIRE RISK IN VALPARAÍSO, CHILE

María Dolores Muñoz Rebolledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567315

CAPÍTULO 16 210

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Efraín Vidal Espinoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567316

CAPÍTULO 17 223

PRESERVE OR VISIT? THE ROLE OF ELECTRIC MOBILITY IN THE BALANCE BETWEEN TOURISM AND CONSERVATION IN PROTECTED AREAS

George Manuel de Almeida Ramos

Rogério Pais Dionísio

Paula Cristina Alves Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567317

CAPÍTULO 18 237

ARCHITECTURE TOURISM TO CITIES IN POLAND AND SPAIN, AN AUTO-ETHNOGRAPHY

Peter Nientied

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567318

CAPÍTULO 19 260

EL PAPEL DEL IDIOMA PORTUGUÉS EN LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN Y DE PROFESIONALES EN TURISMO

Emilio Raúl Castillo Hernández

Alicia Nancy Santoro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567319

CULTURA, MÍDIA E DESIGN

CAPÍTULO 20 279

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN

María Eugenia Annoni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567320

CAPÍTULO 21 288

DERECHO Y DESIGUALDAD EN LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567321

CAPÍTULO 22297

DESIGNING JUCHE: THE HISTORICAL DEVELOPMENT AND IDEOLOGICAL FUNCTION OF COMMERCIAL ART IN NORTH KOREA, 1945–2021. A *CRITICAL ANALYSIS OF REPRESENTATIVE TRADEMARKS, PACKAGING, AND ADVERTISING DESIGNS ACROSS DIFFERENT PERIODS*

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567322

SAÚDE, BIOÉTICA E SABERES TRADICIONAIS

CAPÍTULO 23316

CONOCIMIENTO Y USO DE PLANTAS MEDICINALES PARA EL CUIDADO DE LA SALUD EN BAHÍA SOLANO, CHOCÓ (COLOMBIA)

Liliana Yadira Martinez-Parra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567323

CAPÍTULO 24329

CÁRCEL ELECTRÓNICA: LAS TORTURAS TECNOLÓGICAS NEUROPSICOFISIOLÓGICAS DEL SIGLO XXI Y SU EXPANSIÓN EN PAÍSES DEL “TERCER MUNDO”. UNA PRISIÓN MÁS ALLÁ DE LOS MUROS

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Sonia Raquel Vargas Veliz

Roger Stalin Granda-Velez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567324

CAPÍTULO 25343

NARCOTERAPIA, DERECHOS HUMANOS Y BIOÉTICA: UNA ENCRUCIJADA ENTRE SALUD Y JUSTICIA. LA REALIDAD PSÍQUICA EN EL CONTEXTO POLÍTICO SUDAMERICANO: EL CASO ECUADOR

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Roger Stalin Granda-Velez

Cisaddy Samantha Lazo-Bravo

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567325

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO359

CAPÍTULO 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Data de submissão: 18/08/2025

Data de aceite: 09/09/2025

Magister Javier Fernando Luchetti

Universidad Nacional del Centro
de la Provincia de Buenos Aires
Facultad de Ciencias Humanas
Departamento de Relaciones Internacionales
Tandil, Provincia de Buenos Aires
Argentina

RESUMEN: Este trabajo analiza las dinámicas de poder entre Israel, Hamas y Estados Unidos en la Franja de Gaza desde 2023 hasta principios de 2025. Gaza, un enclave costero de importancia estratégica, ha sido un epicentro del conflicto palestino-israelí durante décadas, caracterizado por disputas territoriales y una considerable intervención internacional. El estudio identifica a tres actores principales: Israel, fundado en 1948 y con un gran poder militar y tecnológico gracias al apoyo estadounidense. Hamas, establecida en 1987, controla Gaza y lidera la resistencia, buscando la creación de un

Estado palestino que no reconozca a Israel. Estados Unidos, aunque se presenta como un árbitro, ha brindado históricamente un apoyo militar, político y financiero sustancial a Israel. Se destacan varios factores que contribuyeron a la escalada de violencia en 2023: el estancamiento del Proceso de Paz, la creciente expansión de los asentamientos israelíes en Cisjordania, el problemático estatus de Jerusalén y sus lugares sagrados, la crisis humanitaria en Gaza debido al bloqueo, y la cuestión de los prisioneros palestinos. Estos elementos, junto con la competencia interna entre Hamas y Al Fatah, alimentan la continua violencia. El ataque de Hamas del 7 de octubre de 2023, “Operación Tormenta de Al-Aqsa”, provocó la contraofensiva israelí “Espadas de Hierro”. Esta respuesta incluyó intensos bombardeos aéreos y terrestres en toda Gaza, causando una destrucción generalizada y una grave crisis humanitaria. Israel busca dismantelar la capacidad militar de Hamas, eliminar a sus líderes y liberar a los rehenes, además de establecer una zona de seguridad. La posición de Estados Unidos bajo las administraciones de Joseph Biden y Donald Trump ha sido de apoyo a Israel, justificando su derecho a defenderse. Sin embargo, las preocupaciones por las víctimas civiles y la crisis humanitaria en Gaza han llevado a llamados para lograr “pausas humanitarias”.

PALABRAS CLAVE: Gaza; Israel; Hamas; Estados Unidos; guerra.

GAZA: AN ANALYSIS OF POWER INTERACTIONS AMONG ISRAEL, HAMAS, AND THE UNITED STATES (2023-2025)

ABSTRACT: This paper analyzes the power dynamics between Israel, Hamas, and the United States in the Gaza Strip from 2023 to early 2025. Gaza, a strategically important coastal enclave, has been an epicenter of the Israeli-Palestinian conflict for decades, characterized by territorial disputes and considerable international intervention. The study identifies three main actors: Israel, founded in 1948 and with significant military and technological power thanks to US support. Hamas, established in 1987, controls Gaza and leads the resistance, seeking the creation of a Palestinian state that does not recognize Israel. The United States, while presenting itself as an arbiter, has historically provided substantial military, political, and financial support to Israel. Several factors stand out as contributing to the escalation of violence in 2023: the stagnation of the Peace Process, the increasing expansion of Israeli settlements in the West Bank, the problematic status of Jerusalem and its holy sites, the humanitarian crisis in Gaza due to the blockade, and the issue of Palestinian prisoners. These factors, along with the internal competition between Hamas and Fatah, fuel the continued violence. The Hamas attack on October 7, 2023, “Operation Al-Aqsa Storm,” triggered the Israeli counteroffensive “Iron Swords.” This response included intense aerial and ground bombardment across Gaza, causing widespread destruction and a severe humanitarian crisis. Israel seeks to dismantle Hamas’s military capability, eliminate its leaders, and free the hostages, in addition to establishing a security zone. The position of the United States under the administrations of Joseph Biden and Donald Trump has been one of support for Israel, justifying its right to defend itself. However, concerns about civilian casualties and the humanitarian crisis in Gaza have led to calls for “humanitarian pauses.”

KEYWORDS: Gaza; Israel; Hamas; United States; war.

1. INTRODUCCIÓN

Ubicada estratégicamente en la costa oriental del Mediterráneo, la Franja de Gaza constituye un enclave de crucial importancia en el Levante. Su vecindad con Israel y Egipto la sitúa en una zona de alta sensibilidad estratégica, y se encuentra profundamente relacionado con el conflicto palestino-israelí que lleva ya varias décadas. Las disputas territoriales, enraizadas en reclamos de soberanía, se superponen con la participación de actores internacionales con diferentes intereses económicos y estratégicos.

Este territorio que no tiene más de 12 kilómetros de ancho por un poco más de 40 kilómetros de largo ha sido escenario en los últimos dos años de un enfrentamiento entre el Estado de Israel y la organización política, militar y social Hamas (Harakat al-Muqáwama al-Islamiya, Movimiento de Resistencia Islámica). En este escenario bélico, se pueden mencionar tres actores principales.

Por un lado, el Estado de Israel creado en 1948, y que cuenta con una gran capacidad militar y tecnológica gracias a la ayuda de Estados Unidos. Israel distingue

que Hamas es una amenaza permanente para los israelíes, por eso su política de bloqueo terrestre, naval y marítimo, argumentando que debe defenderse de las agresiones de este grupo que ha lanzado misiles reiteradamente en este siglo.

En segundo lugar, Hamas, organización creada en 1987 durante la primera Intifada (rebelión o levantamiento), que ejerce el control de la Franja de Gaza y encabeza la resistencia al Estado de Israel buscando la creación de un Estado palestino. La capacidad de Hamas incluye desde el desarrollo militar con el lanzamiento de misiles, hasta la administración pública y la labor social en la zona.

En tercer lugar, Estados Unidos es el actor externo en la región pero que ejerce una influencia considerable, puesto que si bien se considera a sí mismo como un árbitro en la cuestión palestino-israelí, no ha hecho más que desplegar a lo largo de las décadas el apoyo militar, político y financiero al Estado de Israel.

La elección del período de análisis desde el 2023 hasta principios del 2025, obedece a la sucesión de eventos en la zona que han demandado una atención específica, puesto que la escalada militar ha denotado un cambio más radical en la postura de los actores principales. Ante esta situación, la pregunta central de la investigación es la siguiente: ¿Cómo se han manifestado las dinámicas del poder entre Israel, Hamas y Estados Unidos en la Franja de Gaza durante el período 2023-2025, y cuáles han sido las principales implicaciones de sus acciones?. De ahí que el principal objetivo de este trabajo es analizar las interacciones entre estos tres actores.

2. LA LUCHA ENTRE ISRAEL Y HAMAS EN GAZA

El bloqueo de Israel a la Franja de Gaza, se impuso desde el año 2007, y su nivel de intensidad ha variado a lo largo de los años, pero lo que no ha cambiado es la justificación del mismo que se relaciona con cuestiones de seguridad, para evitar la entrada de armas y pertrechos que pudieran ser utilizados por Hamas para atacar territorio israelí. Según el Estado de Israel, el bloqueo aéreo, naval y terrestre es una pieza fundamental de su defensa para proteger a su pueblo de los cohetes lanzados desde la Franja de Gaza.

Por otra parte, la toma de poder de Hamas sucedió después que Al Fatah (Movimiento Nacional de Liberación de Palestina, organización política y militar palestina fundada a fines de los años cincuenta, e integrante preponderante de la Organización para la Liberación de Palestina, OLP) perdiera las elecciones parlamentarias del 2006, y los combatientes de Hamas lucharan contra ellos. Ambos partidos pretenden representar a los palestinos. La batalla ganada por Hamas significó la disolución del gobierno de

unidade que existia y la división de los territorios palestinos: Cisjordania para Al Fatah y la Franja de Gaza para Hamas.

El objetivo declarado de Hamas es la creación de un Estado palestino que ocupe todo el territorio de Palestina, lo que significa el no reconocimiento del Estado de Israel. La región se ha caracterizado por lanzamientos de cohetes desde Gaza hacia Israel e incursiones militares israelíes en Gaza, todo esto dentro del marco del bloqueo naval, terrestre y marítimo israelí, aunque el rearme de Hamas ha continuado debido a túneles que unen Gaza con Egipto.

3. ANTECEDENTES DE LA ESCALADA DE VIOLENCIA EN EL 2023

La escalada de violencia entre palestinos e israelíes en el 2023, ha sido un proceso de acumulación de hechos entre ambas partes durante décadas. Uno de ellos ha sido el estancamiento del Proceso de Paz que ha promovido una radicalización de las posturas de las partes fomentando la lucha armada.

En segundo lugar, la expansión creciente de los asentamientos israelíes en Cisjordania, considerados ilegales por gran parte de la comunidad internacional, lo que provoca por un lado, la fragmentación de la soberanía palestina en el territorio al no poder establecer una infraestructura de comunicación relacionada entre las tierras palestinas, y por otro lado, resentimiento hacia la ocupación israelí lo que se manifiesta en una resistencia armada que es vista como la única solución ante la falta de un acuerdo político.

En tercer lugar, el problema de Jerusalén y los Santos Lugares (mezquita de Al-Aqsa, la Cúpula de la Roca y otras mezquitas), donde existen restricciones para entrar a la zona de las mezquitas por parte de la seguridad israelí. Esto es visto como una violación a los derechos religiosos. Jerusalén es pretendida como capital del futuro Estado Palestino. Israel lo niega debido a que la declaró como capital eterna e indivisible en 1980 a través de una ley aprobada por la Knesset (Asamblea).

En cuarto lugar, el bloqueo a la Franja de Gaza con la consecuente crisis humanitaria ha generado mucha pobreza, alta desocupación, acceso limitado a servicios básicos como agua, electricidad y salud, lo que ha aumentado la radicalización de la población.

En quinto lugar, la situación de los prisioneros palestinos en las cárceles israelíes, algunos de los cuales no tienen causas penales abiertas, por lo que las huelgas de hambre y las condiciones en las que viven son motivo de protesta por parte de palestinos en Gaza y Cisjordania.

Por último, la competencia entre Hamas y Al Fatah, uno en Gaza y otro en Cisjordania, no hace más que alentar la violencia para ver quién representa más a los

palestinos, es decir, para dirimir la representación del pueblo palestino, con lo cual se incrementan los ataques a Israel, que a su vez responde militarmente:

Las fuerzas israelíes necesitan arrebatar a Hamás el control territorial para demostrar a los palestinos de Gaza y Cisjordania que no garantizan su seguridad frente a Israel, al igual que el asalto de Hamás ha puesto en duda la confianza israelí en sus Fuerzas Armadas. No necesitan ocupar toda la franja, pero sí dismantlar todo el prestigio militar de Hamás que puedan para cuestionar su liderazgo palestino ya que de lo contrario Hamás aumentará su capacidad de influencia sobre el resto de las facciones de Gaza y Cisjordania en detrimento de la Organización para la Liberación de Palestina (OLP). (Arteaga, 2023, p. 3).

4. EL ATAQUE DE HAMAS A ISRAEL EN EL 2023

Durante el 2023 aumentaron los incidentes en la zona de Jerusalén frente a las mezquitas, lo que hizo que intervinieran las fuerzas de seguridad israelíes, considerando los palestinos que era un ataque contra todos los musulmanes. Simultáneamente se incrementaron los ataques israelíes a Cisjordania para dismantlar células consideradas terroristas que se ocultaban en campos de refugiados o pueblos. Los colonos israelíes que vivían en Cisjordania también atacaban comunidades palestinas, provocando daños y víctimas. En este contexto deben situarse los asesinatos selectivos israelíes dirigidos a militantes en Gaza o Cisjordania, generando huelgas de hambre en cárceles y rebeliones de la población palestina.

Ante esta situación, el 7 de octubre de 2023, Hamas desarrolló la operación “Tormenta de Al-Aqsa” que implicó la infiltración y coordinación de combatientes usando parapentes, atacando puestos de seguridad israelíes y utilizando lanchas para infiltrarse en comunidades israelíes cercanas a la Franja de Gaza. Los ataques se realizaron a pueblos, bases militares, inclusive un festival de música, con lo que el número de israelíes muertos se calculó en más de 1.200 y 250 prisioneros de los cuáles más de 50 permanecen en manos de Hamas. La liberación de los rehenes ha sido una estrategia para lograr la liberación de prisioneros palestinos en cárceles israelíes.

5. LA RESPUESTA DE ISRAEL

La contraofensiva israelí llamada “Espadas de Hierro”, incluyó bombardeos aéreos intensivos contra objetivos militares de Hamas en la Franja de Gaza, pero afectó a miles de palestinos civiles que murieron o fueron heridos y sus viviendas destruidas. Los israelíes movilizaron a los reservistas para realizar una ofensiva total contra toda la Franja de Gaza y eliminar definitivamente a Hamas, al mismo tiempo que impusieron un bloqueo total en cuanto al suministro de agua, alimentos, medicamentos

y combustible, lo que incrementó la ya de por sí crisis humanitaria. La destrucción alcanzó la infraestructura militar de Hamas y la civil como los edificios públicos, a través de artillería terrestre y naval y bombardeo aéreo.

Las incursiones terrestres israelíes alcanzaron a toda la Franja de Gaza, porque pretenden dismantlar la capacidad militar de Hamas, túneles, bases de lanzamisiles, lugares de aprovisionamiento, arsenales, etcétera. También descabezar a Hamas eliminando a sus jefes y a los militantes responsables de la ofensiva, rescatar a los rehenes israelíes, y fijar hacia el futuro una zona de seguridad que impida nuevos ataques palestinos.

Se ha criticado a Israel la desproporcionada respuesta de las Fuerzas de Defensa Israelíes (FDI) al ataque de Hamas, la falta de distinción entre objetivos civiles y militares y de planificación de los ataques evitando las bajas civiles. Israel ha respondido que Hamas utiliza a la población civil como escudo, y que el territorio es densamente poblado por lo que las bajas de la guerra no se podían evitar:

Pese a que Israel cuenta con la ventaja material, en este tiempo no ha sido capaz de destruir a Hamás en su totalidad. Aquí, la naturaleza asimétrica del conflicto juega a favor de Hamás, quien, en vista de ser superado materialmente, opta por la operacionalización de una guerra de guerrillas. Si bien Israel tiene la capacidad de bombardear cualquier punto en Gaza, la alta densidad poblacional dificulta esta capacidad, facilitando que los operativos de Hamás se oculten entre la población civil. Las características demográficas de Gaza como factor 'suave' son una ventaja ante las capacidades 'duras' de Israel, donde los operativos de Hamás pueden inmiscuirse en la población para establecer emboscadas contra las columnas blindadas de la IDF. Asimismo, la naturaleza asimétrica del combate hace que no exista un 'frente' de combate, impidiendo que la IDF operacionalice estrategias clásicas como el embolsamiento. (Trujillo Borrego, 2025, p. 16).

El gobierno de Benjamín Netanyahu obtuvo un gran apoyo de la población para la operación militar, sin embargo, el aumento del número de bajas junto con la destrucción causada en Gaza, hizo bajar el apoyo. Las familias de los rehenes apremian al gobierno a entablar negociaciones con Hamas para recuperarlos, lo que choca con los objetivos gubernamentales. La movilización de los reservistas, junto con la prolongación de la guerra ha generado problemas sociales y económicos, cuestionando al gobierno de Netanyahu, y también a las agencias de inteligencia que fueron sorprendidas por la preparación y la sorpresa del ataque de Hamas.

6. LA POSICIÓN DE ESTADOS UNIDOS

Históricamente, Estados Unidos ha apoyado económica, política y militarmente a partir de intereses estratégicos y geopolíticos a Israel. El lobby israelí en el Congreso

norteamericano, el veto a Resoluciones del Consejo de Seguridad de la ONU, las declaraciones presidenciales, han robustecido el lazo entre ambos países:

Israel se mantiene como el principal receptor de ayuda estadounidense, una ayuda que le ha permitido transformar sus Fuerzas Armadas y mantener la “ventaja militar cualitativa” (qualitative military Edge, QME) frente a los vecinos. Ha estado siempre garantizada por el Congreso de EEUU y ha contado con el apoyo de los dos grandes partidos, en parte gracias a la promoción a nivel doméstico de organizaciones en defensa de Israel desde la guerra del Yom Kippur en 1973. Es el caso del American Israel Public Affairs Committee (AIPAC) y Christians United for Israel (CUFI), que expresan un apoyo inequívoco a la ayuda de seguridad estadounidense a Israel. (García Encina, 2023, p. 3).

La justificación norteamericana durante la administración del presidente Joseph Biden (2021-2025), era que Israel tenía derecho a defenderse condenando a Hamas solidarizándose con su tradicional aliado. El apoyo se mantuvo hasta que la administración norteamericana empezó a preocuparse por número de víctimas civiles y la crisis humanitaria. De ahí los llamados a una “pausa humanitaria” y un “alto el fuego” para el intercambio de rehenes.

La postura del actual presidente norteamericano Donald Trump ha sido de apoyo absoluto a Israel. Si bien ha manifestado que “mucha gente está muriendo de hambre” y que “están pasando cosas malas”, su relación con el primer ministro israelí no ha variado a pesar de mencionar que es necesaria ayuda humanitaria. En ese sentido, ha afirmado que Hamas tiene que ser desarmado por completo para que la Franja de Gaza sea un territorio sin armas. Asimismo, una de sus propuestas es que Estados Unidos tome el control de Gaza y reubicar a los palestinos en otros países porque es un montón de escombros, violando el derecho internacional por el principio de autodeterminación de los pueblos y determinando un desplazamiento forzoso de los palestinos:

Por otro lado, la influencia de Estados Unidos en Palestina ha sido más limitada. A pesar de su apoyo a una solución de dos Estados, la falta de presión efectiva sobre Israel y el enfoque en la seguridad israelí sobre la justicia para los palestinos han dificultado avances significativos hacia la paz. La política estadounidense en la región ha oscilado entre intentos de mediación y un apoyo incondicional a Israel, lo que ha imposibilitado su rol como mediador imparcial. (Donoso, 2025, pp. 27-28).

Sin embargo, Trump ha insinuado una falta de voluntad de Israel para negociar el final de la guerra, y ha expresado que no se debe usar el hambre como arma. Además, ha levantado las sanciones contra un enemigo histórico de Israel, Siria, cuyo presidente Ahmed al-Sharaa, estaba ligado a Al Qaeda, aunque ahora pertenece a otra agrupación llamada Hayat Tahrir al Sham (HTS) (Organización o Vida para la Liberación del Levante). Israel se ha opuesto al levantamiento de las sanciones y ha bombardeado Siria.

La gira que ha realizado en mayo Trump por Oriente Medio demostró que el conflicto palestino-israelí pasó a segundo plano debido a la intransigencia de Hamas y de Israel. Por ello, el presidente estadounidense que no visitó Israel, viajó a Arabia Saudita, Qatar y los Emiratos Árabes Unidos, buscando invertir en el sector petrolífero, y que ellos inviertan en Estados Unidos o compren productos estadounidenses como por ejemplo, Arabia Saudita que compró 142.000 millones de dólares en armamento como misiles, sistemas de comunicación y otros. El acuerdo total es de 600.000 millones de dólares entre aspectos comerciales, inversiones y compra de armamento.

7. CONSIDERACIONES FINALES

La Franja de Gaza, un estrecho territorio ubicado en la costa oriental del Mediterráneo, se erige como un epicentro del conflicto israelí-palestino. Rodeada por Israel y Egipto representa un punto geográfico estratégico en la región, y ha sido testigo de violencia, bloqueos y una compleja interacción entre actores locales, regionales e internacionales, donde Israel, Hamas y Estados Unidos desempeñan roles cruciales. Israel ha ejercido una influencia abrumadora con bombardeos terrestres y aéreos en toda la Franja para no solo eliminar a Hamas, sino también conseguir la liberación de los rehenes.

Si bien al principio la sociedad israelí apoyó esta campaña el costo en vidas está siendo evaluado negativamente, a lo que se suma el llamado a los reservistas. Israel apoyado por Estados Unidos hasta ahora ha declarado que no terminará la operación hasta la eliminación de Hamas, y ésta ha demostrado una gran capacidad defensiva y de organización, lo que le ha sido provechoso ante la comunidad internacional que ha comenzado a criticar el ataque israelí por el alto costo en víctimas palestinas y la situación precaria de los gazatíes.

Estados Unidos apoyó desde el principio la postura israelí pero Trump, ya está haciendo llamamientos a la apertura de un corredor humanitario para los habitantes de la Franja. Israel ha conseguido destruir la mayor parte de la estructura operativa de Hamas, pero no ha logrado vencer a esta organización, no ha conseguido liberar a todos los rehenes, y comienza a enfrentar la condena internacional con acusaciones de crímenes de guerra.

La escalada de violencia entre palestinos e israelíes desde el 2023 hasta ahora ha sido consecuencia de una serie de eventos y procesos que se han sucedido desde hace años. Los misiles lanzados desde Gaza, los ataques de colonos israelíes a palestinos en Cisjordania, las respuestas israelíes a los misiles, los incidentes en Jerusalén Este cerca de las mezquitas, la deplorable situación sanitaria de la población de Gaza debido

al bloqueo israelí y, la destrucción de la infraestructura gazatí ha prolongado el conflicto y los sentimientos encontrados.

En síntesis, la intransigencia de ambas partes, sumada a la postura norteamericana de apoyo a Israel, y la diplomacia que no está dando sus frutos, ha hecho que este conflicto se haya prolongado en el tiempo, sin una solución política duradera y justa para ambos contendientes, causando un gran número de muertos y heridos entre la población civil gazatí que apenas puede ser atendida en un sistema de salud insuficiente y carece de alimentos.

BIBLIOGRAFÍA

Arteaga, F. (2023). La guerra entre Hamás e Israel: larga y dura. Real Instituto Elcano, pp. 1-5. <https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2023/10/la-guerra-entre-hamas-e-israel-larga-y-dura.pdf>

BBC News Mundo. (2020). Cisjordania: 6 preguntas para entender cuál es la situación y los planes de Israel para anexionarse parte de ese territorio palestino. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-53142850>

BBC News Mundo. (2021). Conflicto israelí-palestino: 6 mapas que muestran cómo ha cambiado el territorio palestino en las últimas décadas. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-54162476>

BBC News Mundo. (2025). La historia de la Franja de Gaza, el antiguo territorio del Imperio Otomano destruido por Israel y del que Trump quiere desalojar a los palestinos. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c06r7nlr84ko>

Donoso, C. (2025). Estados Unidos: un mediador parcial y débil en el conflicto entre Israel y Hamás. En, Velasco, C. M. Á., Saint-Pierre, H. L., Mei, E., Borrego, E. T., Donoso, C., & Botta, P. Tema central: Reflexiones sobre un año de conflicto: Israel y Palestina en el punto de mira. Instituto de Altos Estudios del Estado, Paralelo Cero, Estudios estratégicos, geopolíticos y de seguridad, n° 8, pp. 23-30. <https://editorial.iaen.edu.ec/wp-content/uploads/sites/12/2025/01/PARALELO-0-Boletin-8-Final-1.pdf>

Doucet, L. (2025). En qué consiste el plan de US\$53.000 millones para Gaza presentado por los países árabes. BBC News Mundo. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c5yx07841v9o>

García Encina, C. (2023). EEUU e Israel: la fortaleza de una relación. Real Instituto Elcano, pp. 1-9. <https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2023/11/eeuu-e-israel-la-fortaleza-de-una-relacion.pdf>

Goldman, A., Bergman, R., Kingsley, P., Koplewitz, G., (2024). La guerra subterránea de Israel contra los túneles de Hamás en Gaza. Infobae. <https://www.infobae.com/america/the-new-york-times/2024/01/17/la-guerra-subterranea-de-israel-contr-a-los-tuneles-de-hamas-en-gaza/>

Gómez Díaz, L. (2023). Hamás y Fatah, rivales con visiones distintas de Israel y el futuro de los palestinos. Corporación de Radio y Televisión Española. <https://www.rtve.es/noticias/20231020/hamas-fatah-rivales-politicos-palestinos-israel-diferencias/2458571.shtml>

Hamdar, M., Razek, H. (2023). El operativo aéreo que Hamás utilizó para infiltrarse en Israel sin ser detectado. BBC News Arabic. <https://www.bbc.com/mundo/articles/cv20n56p5yno>

Infobae. (2025). Con la bandera flameando en Damasco luego de 13 años se reabrió la embajada de Estados Unidos en Siria. <https://www.infobae.com/estados-unidos/2025/05/29/reabrieron-la-residencia-del-embajador-de-estados-unidos-en-damasco-mientras-washington-repara-los-lazos-con-siria/>

Infobae. (2025). Donald Trump habló sobre la situación en la Franja de Gaza: Mucha gente está muriendo de hambre. <https://www.infobae.com/estados-unidos/2025/05/16/donald-trump-hablo-sobre-la-situacion-en-la-franja-de-gaza-mucha-gente-esta-muriendo-de-hambre/>

Knickmeyer, E. (2025). Viaje de Trump a Oriente Medio destaca por acuerdos y diplomacia, pero calla sobre derechos humanos. Los Ángeles Times. <https://www.latimes.com/espanol/eeuu/articulo/2025-05-16/viaje-de-trump-a-oriente-medio-destaca-por-acuerdos-y-diplomacia-pero-calla-sobre-derechos-humanos>

Merino, A. (2023). El mapa del bloqueo israelí a Gaza o cómo convertir un territorio en inhabitable. <https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/mapa-bloqueo-israeli-gaza-territorio-inhabitable/>

Naciones Unidas. (2024). Crímenes en Gaza, muertes por contaminación, Haití...Las noticias del miércoles. Noticias Organización de las Naciones Unidas. <https://news.un.org/es/story/2024/06/1530656>

Radio France Internationale. (2025). Hamás libera a tres rehenes y desafía el plan de Trump para Gaza. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c06r7nlr84ko>

Saúl, J., Farrell, S. (2023). La compleja red de túneles de Hamas a la que se enfrenta el ejército israelí en Gaza. Infobae. <https://www.infobae.com/america/mundo/2023/10/26/la-compleja-red-de-tuneles-de-hamas-de-cientos-de-kilometros-de-largo-a-la-que-se-enfrenta-el-ejercito-israeli-en-gaza/>

Seddon, S., Palumbo, D. (2023). Cómo Hamás organizó un ataque relámpago contra Israel que nadie creía posible. BBC News Mundo. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c25we958pwqo>

Trujillo Borrego, E. (2025). Las metas implícitas de Israel en sus operaciones bélicas en La Franja de Gaza. En, Velasco, C. M. Á., Saint-Pierre, H. L., Mei, E., Borrego, E. T., Donoso, C., & Botta, P. Tema central: Reflexiones sobre un año de conflicto: Israel y Palestina en el punto de mira. Instituto de Altos Estudios del Estado, Paralelo Cero, Estudios estratégicos, geopolíticos y de seguridad, n° 8, pp. 13-22. <https://editorial.iaen.edu.ec/wp-content/uploads/sites/12/2025/01/PALELO-0-Boletin-8-Final-1.pdf>

SOBRE O ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo is a Lecturer in Business Organisation at the University of Castilla-La Mancha (UCLM). He holds a Master's degree in Business Strategy and Marketing and is currently in the final year of his PhD in Business Organisation at the same university. His research focuses on Human Resource Management and Organisational Sustainability.

He has been awarded the Research Scholarship of the Santander Chair, granted by Banco Santander in partnership with the University of Castilla-La Mancha. He has also received the recognition for Best Doctoral Thesis in Progress from the European Business Ethics Network (2025).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-3764>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de las normas jurídicas 25
Actualidad 56, 105, 150, 279, 280, 282, 331, 337, 346, 353
Advertising 78, 297, 298, 299, 300, 302, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315
Áncash 210, 211
Apalancamiento empresarial 44
Architecture tourism 237, 253, 254
Architourism 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259
Arquitectura monumental 210, 218
Auto-ethnography 237, 239, 242, 243, 248, 255, 256, 259
Autonomía docente 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147
Autonomía relacional 288, 290, 292, 293, 295

B

Bibliometric analysis 63, 76, 78, 79
Biopolíticas 279, 280, 281, 283, 286
Brecha digital 151, 288, 291, 295

C

Capacidad innovadora 80, 81, 88
Cerámica diagnóstica 210, 217
Chocó 316, 317, 318, 319, 324, 327, 328
Commercial art/design 297
Competencias comunicativas 167, 168, 170, 173, 175, 176, 177
Competencias lingüísticas 178, 260
Customer focus and multidisciplinary teams 92

D

Delitos neurológicos 330
Derechos humanos 10, 289, 294, 295, 296, 329, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 346, 348, 354, 357
Desarrollo sostenible 12, 13, 64, 79, 168

Determinantes sociais de la salud 316

Discursos sociales 279, 281, 286, 287

E

Economía de opción 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 40, 42

Educación intercultural 167, 169, 176, 177

Ejecución forzada 53, 54

Electric mobility 223, 225, 228, 229, 231, 232

Elusión fiscal 24, 25, 28, 35, 39

Equidad territorial 12

Ergonomics 125

Estados Unidos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 150

Evolutionary field 63

Excavaciones arqueológicas 210, 213, 221

F

Faucet industry 125

Fire risk 196, 205, 206, 207, 208, 209

Formación profesional 260, 265, 271

Foster care 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gaza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Guerra 1, 6, 7, 8, 9, 257

H

Hamas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Herramientas de decisión 44

I

Identidad cultural 167, 169, 175, 325

Industrial operations optimization 125

Innovación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 165, 177, 264, 294, 334, 349, 350, 357

Integración cultural 260, 261

Israel 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

J

Justicia 7, 26, 35, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 202, 281, 320, 336, 338, 339, 343, 344, 348, 354, 356

L

Lectura y redacción 148, 150, 153, 156, 163

Legítima razón de negocios 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 42

Libertad de cátedra 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147

Liderazgo 5, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderazgo transformacional 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Longitudinal study 63, 94

M

Manipulación conductual 329, 330

Matlab 104

Modelo difuso de Takagi-Sugeno 104

Mujeres 181, 282, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 319, 324, 326

N

Narcoterapia 343, 344, 347, 348, 353, 354, 356

Narrativas indígenas 167

Natural areas 223, 225, 226, 229, 232, 234

North Korea 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315

O

Observador de Luenberger 104, 107, 109, 110, 115, 119, 120, 121, 122, 123

Observador Luenberger con modos deslizantes 104

One piece flow 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Operativos y financieros 44, 49

P

Packaging 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 313

Participación ciudadana 12, 22, 23

Pirámide escalonada 210, 214, 218

Planificación fiscal 25, 34, 38, 39

Plantas medicinales 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 328

Poland 237, 243, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 255, 258

Políticas públicas 344

Políticas públicas 12, 288, 293, 331, 339, 346, 354

Portugués como lengua extranjera 260, 261

Posturas 4, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 290

Prensa Escrita 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Prevention 92, 94, 96, 102, 103, 205, 208

Process orientation 92

Production and manufacturing 125

Q

Quiebra del remate 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

R

Realidad aumentada y gamificación 148

Rehabilitación 179, 180, 331, 346, 348, 351, 354, 356, 357

Remate judicial 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62

Restauración 179, 180, 188, 189

S

Salud mental 336, 340, 344, 345, 346, 351, 356

Scientific mapping 63, 64, 65, 67, 70, 77

Seguridad jurídica 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62

S-(HRM) 63, 64

Sísmica 179, 180, 195

Sistema General de Regalías 11, 12, 13, 14, 22, 23

Sitio arqueológico de Buenavista 210, 211, 212

Spain 200, 228, 229, 235, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Subjetivación 279, 285, 286

Sustainability 12, 44, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 223, 224, 230, 231, 232, 234, 235

Sustainable development objectives 63

Sustainable-HRM 63

T

Templo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 211, 215

Tortura neuropsicofisiológica 330

Tourism 12, 63, 76, 78, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 306, 313, 314

Trademarks 297, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 315

Tradición oral asháninka 167, 170

Turismo en Corrientes 260, 261

U

Urban history and world heritage 196

V

Valparaíso 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209



**EDITORIA
ARTEMIS**
2025